



COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO: O QUE FOI 2018 E QUAIS AS TENDÊNCIAS PARA 2019?

Sumário

O QUE FOI 2018? QUAIS OS DESAFIOS PARA 2019?.....	3
EMPRESAS	4
Índice de Confiança do Empresário	4
O que é?.....	4
Como foi 2018?.....	4
Nesse contexto como ficou a geração de emprego em 2018?.....	5
Pode-se falar também em geração “nem, nem” para o Estado?.....	6
Mas e no que diz respeito a abertura e fechamento de empresas?	7
Quanto as profissões, quais as que estão em alta e quais estão em baixa?.....	8
CONSUMIDORES	8
Intenção de Consumo das Famílias	8
O que é?.....	8
Como foi 2018?.....	9
Como ficou o endividamento e a inadimplência?.....	9
PERSPECTIVAS	10
AGENDA DE PESQUISAS 2019	11

O QUE FOI 2018? QUAIS OS DESAFIOS PARA 2019?

Em linhas gerais, o ano de 2018 parece ter sido o ano de maiores impulsos para a recuperação econômica, apesar das incertezas políticas e até mesmo da greve dos caminhoneiros. As evidências demonstram que houve desaceleração do crescimento da taxa de desemprego e do fechamento de empresas do Mato Grosso do Sul, resultados esses considerados levemente melhores na comparação a 2017.

Além disso, ainda que a intenção de consumo das famílias tenha continuado na zona negativa, ou seja, abaixo do necessário para a recuperação plena da economia, houve uma melhora de 20%. Já, o índice de confiança do empresário durante o ano esteve na zona positiva e deteve aumentos das expectativas.

O endividamento alternou momentos de alta e de baixa, os momentos de alta refletiram um maior nível de confiança da população em se endividar, ao acreditar na recuperação da economia. No entanto, a preocupação dentro desses aspectos do endividamento foi a inadimplência, que auferiu um patamar de 19%, percentual esse considerado elevado, na comparação aos 12% identificados antes do processo de instabilidade econômica.

Pode-se dizer que esses resultados só não foram melhores, em função, principalmente, das incertezas políticas e da greve dos caminhoneiros. A greve trouxe consigo reflexões acerca da corrupção e dos altos preços dos combustíveis. Combustíveis esses fundamentais para o escoamento de produtos, sejam eles para abastecimento interno ou destinados a outros Estados.

O resultado disso permeou o aumento dos preços de bens, considerados, inclusive essenciais ao consumo. A escassez de combustível por determinado período também foi presenciada. Após as greves, a normalização parcial dos preços e o abastecimento interno, ainda demoraram, aproximadamente, 4 meses para ocorrerem.

Mesmo diante desse cenário, o dia das crianças alcançou resultados mais otimistas e o natal possui expectativas de melhora de 10%, em relação a 2018, visto que tanto os gastos, quanto o percentual daqueles que comprarão presentes e comemorarão tenderão a aumentar. Aos poucos a confiança do consumidor está sendo resgatada.

Diante desse contexto, o ano de 2019 se iniciará com o desafio de recuperar

ainda mais a confiança do consumidor, mas ao mesmo tempo traz consigo a necessidade de estímulos ao comércio 4.0. Isto porque, Da mesma forma que se fala em Indústria 4.0, também é possível falar em Agro 4.0 e Comércio 4.0, uma vez que em todos eles há a utilização estratégica do **Big Data**, ou seja, de **um grande número**

de informações e/ou dados, digitalização, inteligência artificial e internet das coisas ([COELHO, 2018](#); [FERREIRA, 2018](#)). Soma-se a isso os efeitos da geração “nem nem” (que nem estuda e nem trabalha) e a retomada dos idosos ao mercado de trabalho, como complemento da renda e ao considerar as experiências.

EMPRESAS

Índice de Confiança do Empresário

O que é?

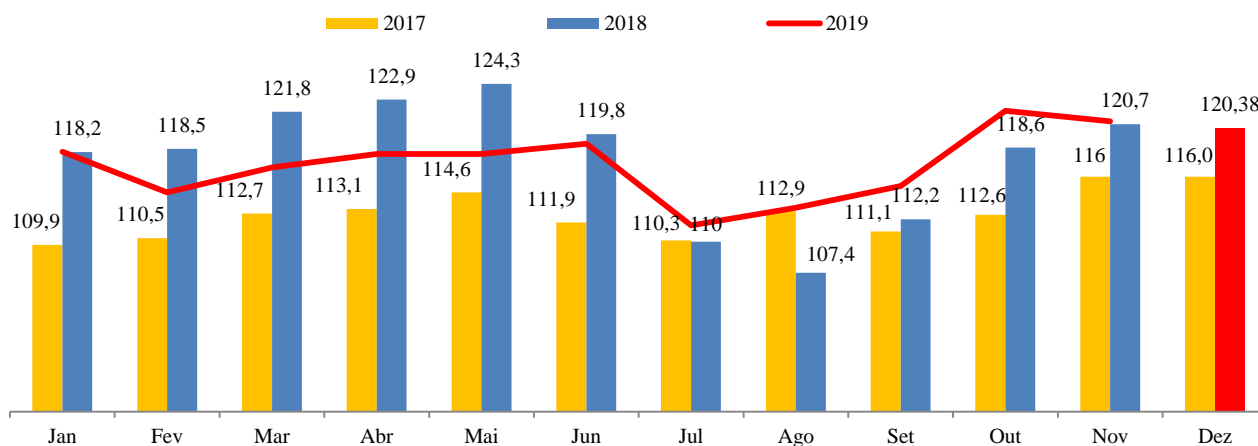
Trata-se de um índice estimado mensalmente pela CNC, que leva em consideração as expectativas e condições atuais dos negócios, comércio e economia, bem como as capacidades de investimento em mão-de-obra e estoque. O índice varia de 0 a 200, em que 100 é a nota de corte,

acima de 100 se considera zona positiva (satisfatória), abaixo de 100 zona negativa (insatisfatória). Aproximadamente, 500 empresas campo grandenses participam mensalmente da pesquisa, considerando 95% de nível de confiança e 3% de margem de erro.

Como foi 2018?

Durante o ano, o índice melhorou 2,11%, porém, na comparação ao ano passado, essa melhoria foi de 9,82%. Auferiu valores superiores a 100, ou seja, ficou na zona positiva de confiança. Isso significa que a confiança dos empresários ficou mais otimista, fato que, inclusive, repercutiu nas maiores intenções de

investimentos no próprio negócio e na contratação de mão-de-obra. Logo, o IPF (2018) estimou um aumento de 3,5% na contratação de temporários para o final do ano, o que representaria 5.200 pessoas em Mato Grosso do Sul e 2.100 em Campo Grande.

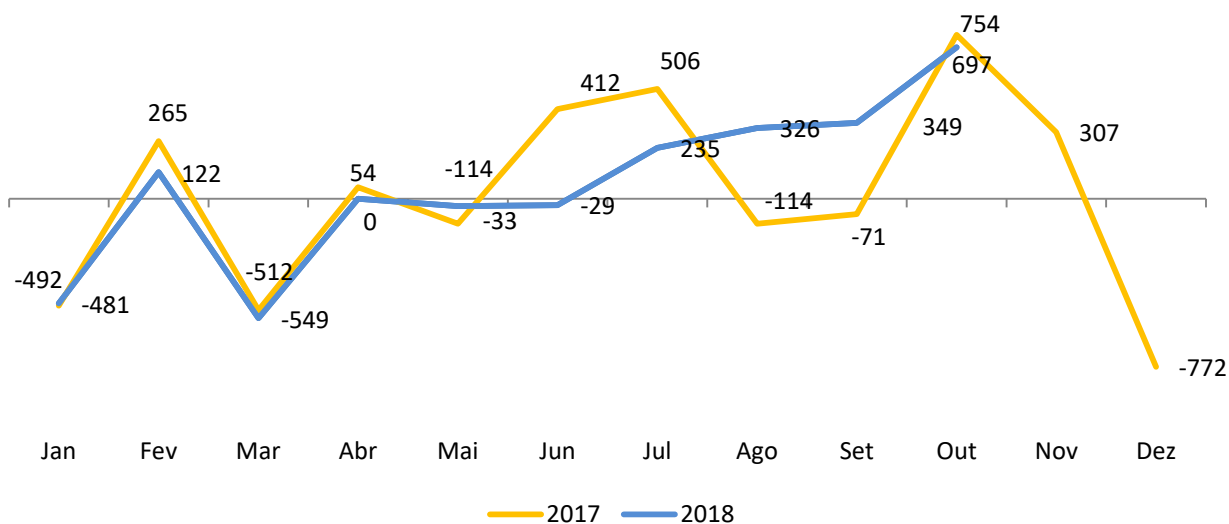


Fonte: CNC (2018); IPF (2018). Elaboração: IPF/MS. *Em vermelho: previsão.

Nesse contexto como ficou a geração de emprego em 2018?

Pode-se dizer que ficou menos pior, que em 2017. O resultado nos dois anos foi positivo para Mato Grosso do Sul, pois se registrou um saldo de 233 empregos em 2017 e 637 em 2018 para o comércio de

bens. As admissões superaram as demissões, pelo menos até outubro de 2018, ao se considerar que há quase dois meses de defasagem entre uma divulgação e outra do MTE.



Fonte: MTE (2018). Elaboração: IPF/MS.

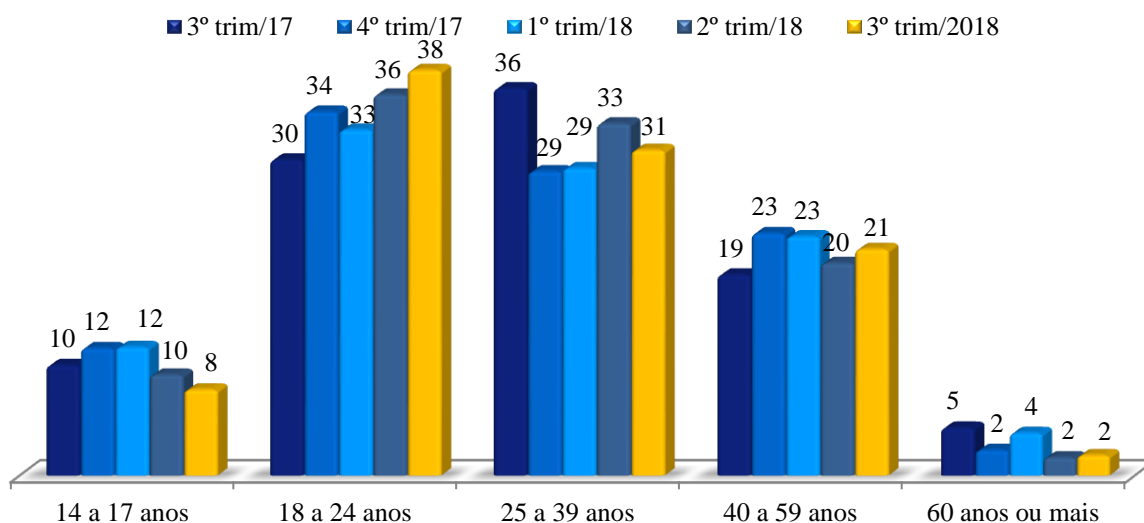
Pode-se falar também em geração “nem, nem” para o Estado?

Alguns indícios levam a crer que sim. Conforme dados da PNAD/IBGE (2018), de 2012 a 2018, houve uma queda de 53,33% no número de pessoas ocupadas entre 14 e 17 anos. Já para aquelas entre 18 e 24 anos houve um leve aumento de 1,07%, entre 25 a 39 anos de 4,89%, entre 40 e 59 anos de 22,03% e de forma mais expressiva para aqueles com mais de 60 anos 59,21%. No que diz respeito aos estudos, há relatos de algumas instituições de ensino de queda na procura por cursos, por exemplo.

E isso pode ser considerado como um desafio, porque 70,33% dos empregos do estado se concentram no comércio (MTE, 2018) e a maior parte das pessoas ocupadas no comércio possuem entre 18 e 39 anos (mais de 60%). Os idosos, como apontado anteriormente, apresentaram crescimento em suas reinserções no mercado de trabalho. Vale destacar, que poderá haver maiores avanços dessa faixa etária, principalmente, com o advento da reforma trabalhista – trabalho intermitente. Os idosos representam menos de 5% do total de pessoas ocupadas no Estado.

Período	14 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
3º tri-18/ 3º tri - 12	-53,33%	1,07%	4,89%	22,03%	59,21%
1º tri-18/ 1º tri - 15	-31,58%	-0,57%	2,78%	6,74%	32,94%

Fonte: PNAD/IBGE (2018). Elaboração: IPF/MS.



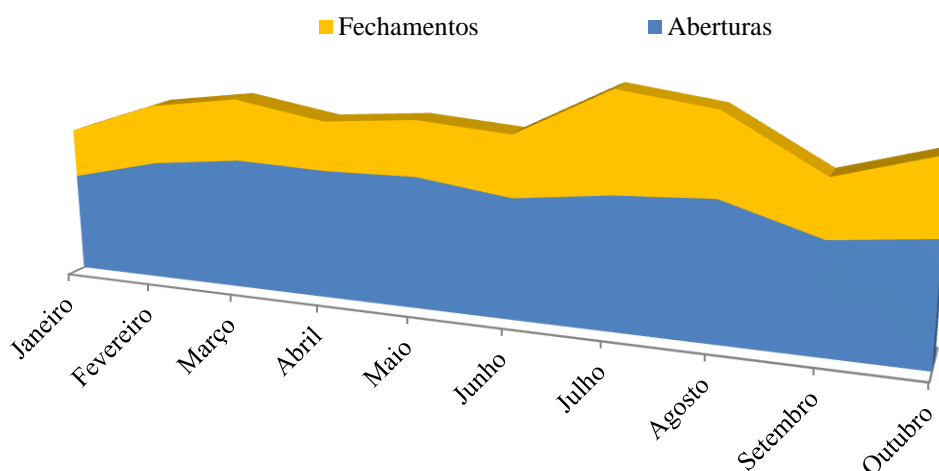
Fonte: PNAD/IBGE (2018). Elaboração: IPF/MS. *Valores em percentual.

Mas e no que diz respeito a abertura e fechamento de empresas?

A abertura de empresas de todos os segmentos aumentou 7,46%, na comparação ao ano passado, quando considerado o acumulado até outubro (JUCEMS, 2018). Em 2018 foram abertas 5.513 empresas. Nota-se contudo, que o comércio é responsável por 70,02% das empresas do Estado (RAIS/MTE, 2018). Por isso, estima-se que mais de 3.000

empresas tenham sido abertas no segmento do comércio (IPF, 2018).

Quanto aos fechamentos, houve um aumento superior a 15% e até outubro foram fechadas 2.872 empresas, quase 2.000 oriundas do comércio. Apesar disso, quando observado o saldo de empresas, ou seja, a diferença entre aberturas e fechamentos, os resultados foram bem próximos aos auferidos em 2017.



Fonte: JUCEMS, 2018. Elaboração: IPF/MS.

Vale ressaltar ainda, conforme dados da Receita Federal (2018), que um número significativo de microempreendedores individuais abriram e fecharam suas empresas e, uma das justificativas se volta ao fato de que, alguns MEIs são enxergados apenas como alternativa de renda e não possuem visão empreendedora e de longo prazo dos negócios.

Dentre os principais negócios que mais detiveram empresas abertas em 2018, em relação a 2017, destacam-se: **Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (15,35%); Cabeleireiros (25,98%); minimercados, mercearias e armazéns (9,76%); lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares (15,90%); restaurantes e similares (14,36%); comércio varejista de bebidas (18,22%).**

Quanto as profissões, quais as que estão em alta e quais estão em baixa?

De 2007 a 2017, 542 profissões cresceram em Mato Grosso do Sul, dessas 418 pertencentes ao comércio de bens e serviços (74,38%), 99 a indústria (17,62%) e 45 da agropecuária (8,01%). Por outro lado 181 profissões detiveram quedas

expressivas, 95 do comércio de bens e serviços, 29 da agropecuária e 57 da indústria. Houve nesse período 770 segmentos registrados no comércio, 104 na agropecuária e 292 na indústria (RAIS/MTE, 2018).

Profissões que mais cresceram	Profissões que detiveram quedas expressivas
Educação superior - graduação	Justiça
Atividade de teleatendimento	Segurança e ordem pública
Transporte rodoviário de carga	Atividades Associativas
Atividades de atendimento hospitalar	Lojas de departamentos ou magazines
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Bancos múltiplos, com carteira comercial
Restaurantes e similares	Atividades do Correio Nacional

Fonte: RAIS/MTE (2018). Elaboração: IPF/MS.

CONSUMIDORES

Intenção de Consumo das Famílias

O que é?

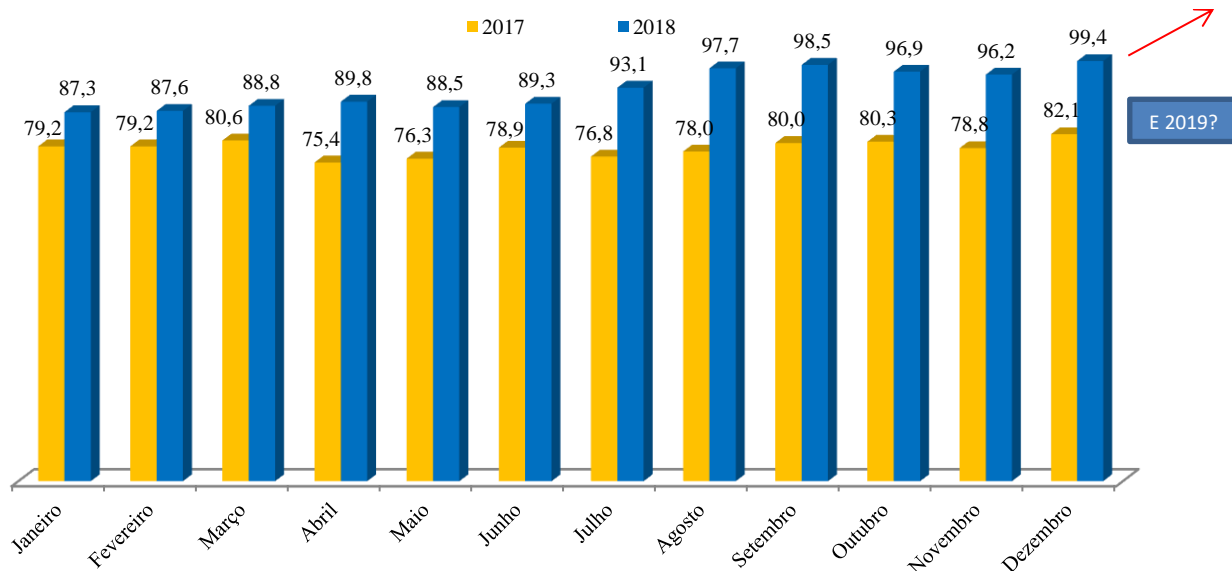
É um índice que assim como o de confiança do empresário varia entre 0 e 200, acima de 100, considera-se a zona positiva, ou seja, as expectativas necessárias para se consolidar em consumo efetivo e levar a recuperação plena da economia. Sua mensuração também ocorre

a partir da CNC, por meio de uma abordagem de campo, que contempla 500 famílias. Tal pesquisa é realizada mensalmente, considerando 95% de confiança e, aproximadamente, 3% de margem de erro.

Como foi 2018?

Pode-se dizer que foi melhor, que em 2017, pois houve uma melhora de 20%, embora ainda esteja na zona negativa, aquém no necessário para a recuperação plena da economia. Em dezembro alcançou-se 99,4 pontos, o maior índice desde junho de 2015, quando chegou a

102,2 pontos. Demonstrando com isso, indícios mais expressivos de uma possível recuperação do consumo. Isto porque leva em consideração elementos como: segurança no emprego; consumo atual; consumo futuro; consumo de bens duráveis; expectativas sobre a economia.



Fonte: CNC, 2018. Elaboração: IPF/MS.

Como ficou o endividamento e a inadimplência?

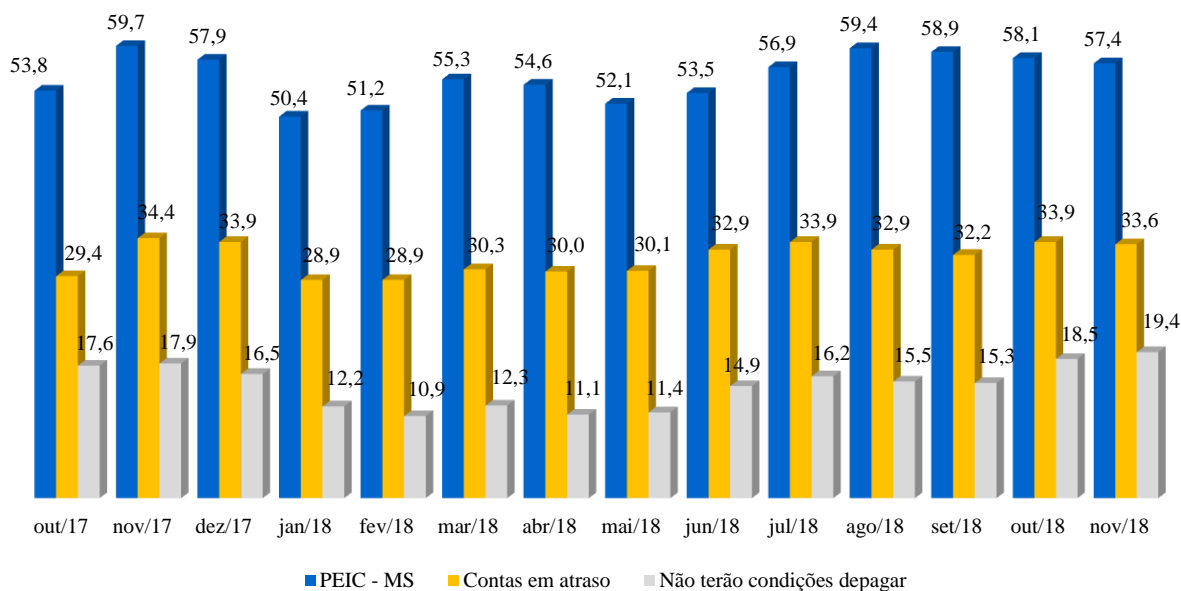
O endividamento alternou momentos de aumento e de redução. O aumento está relacionado a melhora da intenção de consumo das famílias. As quedas estiveram associadas ao fato de que, o controle orçamento foi fundamental, principalmente, desde o início da

instabilidade econômica, fazendo parte do comportamento cauteloso dos consumidores (CNC, 2018).

As maiores preocupações diante dessas informações, originaram-se do aumento da taxa de inadimplência (CNC, 2018), ou seja, do número de pessoas que

não conseguirão quitar as suas dívidas, em meio ao descontrole (dadas expectativas mais otimistas), ou até mesmo ao desemprego, que está menor, mas ainda

existe. No Mato Grosso do Sul a taxa de desocupação representa 7,2% e é a terceira menor do país (PNAD/IBGE, 2018).



Fonte: CNC, 2018. Elaboração: IPF/MS. *Em %.

PERSPECTIVAS

O índice de confiança do empresário tenderá a continuar positivo em 2019 (conforme estimativa elencada anteriormente), podendo auferir, principalmente, no segundo semestre do ano, valores superiores aos registrados em 2018. A intenção de consumo poderá melhorar e alcançar a zona positiva em 2019, mas há um ponto de atenção voltado a taxa de inadimplência.

O foco do comércio continuará sendo o vestuário, beleza e alimentação, mas há necessidade de se despontar o

comércio 4.0, associado a tecnologia e informações e dentre essas informações, aquelas referentes ao comportamento do consumidor. Mas de qualquer forma, os resultados positivos dependerão das tomadas de decisões políticas e de como a sociedade pautará as suas expectativas.

A geração “nem, nem”, bem como as profissões do futuro deverão ser melhores compreendidas. A recuperação plena da economia não deverá ocorrer em 2019, mas a economia caminhará por um trajeto mais significativo da recuperação.

AGENDA DE PESQUISAS 2019

- Profissões que desapareceram, que cresceram e as do futuro;
- Pesquisas de segmentos – turismo, economia criativa, moda, comércio de abastecimento e alimentação fora do lar – tendências, perspectivas, comportamento do consumidor e dos empresários – convênio com o SEBRAE;
- Organização de segmentos do comércio – piloto – moda;
- Evolução do Comércio e o comércio 4.0;
- Perfil, tendências e perspectivas do mercado de trabalho;
- Pesquisas perante datas comemorativas;
- Conjunturais: Análises por segmentos;